

TRIPA PEDRO NEVES

TEXTO | TEXT **NATHALIA GRILO**

09.03 — 20.04.2022

TER-SEX | TUES - FRI **11-19H**

SAB | SAT **11-17H**

RUA DONA MARIANA 137 CASA 2
BOTAFOGO - RIO DE JANEIRO
PORTASVILASECA.COM.BR
+55 21 2274 5965





PORTAS
VILASECA
G A L E R I A



"*Tripa*" é a primeira exposição individual do artista Pedro Neves na Portas Vilaseca Galeria. Com texto crítico da pesquisadora e educadora Nathalia Grilo, a mostra reúne 11 pinturas em grandes dimensões e inéditas do artista maranhense radicado em Minas Gerais.

Tripa, no cortejo do *Boi da Manta*, é o dançarino que veste a máscara de chita e empresta o corpo ao boi. Em diálogo com as culturas ancestrais africanas e ameríndias, o *Boi da Manta* evoca a energia de um totemismo essencial para a formação do nosso povo e da nossa cultura. *Tripa*, então, foi o nome escolhido para a exposição proposta por Neves, que apresenta obras com a marca da africanidade nas crenças, costumes, filosofias e modos de vida do povo brasileiro, seja no mundo físico ou espiritual.

O fio condutor de "*Tripa*" é o conceito de palha e massa elaborado pelo bisavô do artista para descrever os materiais dos chapéus usados por ele. Neste contexto, o artista desenvolveu obras de "palha e de massa" que representam não só as culturas populares, mas que também despertam questões sobre as feridas da colonização e apontam caminhos para a invenção de novos territórios, seja por meio da dança, dos cantos, da filosofia, ou do reencontro com a natureza e a ancestralidade. A relação do artista com as tradições se dá principalmente por meio das vestimentas, que nas suas telas também funcionam como uma construção histórica e não apenas estética.

"*Tripa*" is artist Pedro Neves' first solo show at Portas Vilaseca Galeria. Featuring a text by researcher and educator Nathalia Grilo, the exhibition brings together 11 new large format paintings developed by the Maranhão-born and Minas Gerais-based artist.

Tripa, in the procession of the *Boi da Manta*, is the dancer who wears the chintz cloth mask and lends his body to the bull. In dialogue with ancestral African and Native American cultures, the *Boi da Manta* evokes the energy of an essential totemism for the formation of Brazilian people and culture. Therefore, *Tripa* has been the name chosen for the exhibition proposed by Neves, which presents works with the African signature on the beliefs, customs, philosophies and ways of life of Brazilian people, whether in the physical or spiritual world.

The guiding thread of "*Tripa*" is the concept of straw and mass developed by the artist's great-grandfather to describe the materials of the hats he used to wear. In this context, the artist created works made of "straw and mass" that represent not only popular cultures, but also raise questions about the wounds of colonization and point out ways to the invention of new territories, whether through dance, songs, philosophy, or through the re-connection of nature and ancestry. The artist's relationship with traditions takes place mainly through clothing, which in his paintings also function as a historical construction and not just an aesthetic one.







PEDRO NEVES

Carapuça 1, 2022

Acrílico sobre tela

[Acrylic on canvas]

230 x 170 cm

[90.5 x 66.9 in]







PEDRO NEVES

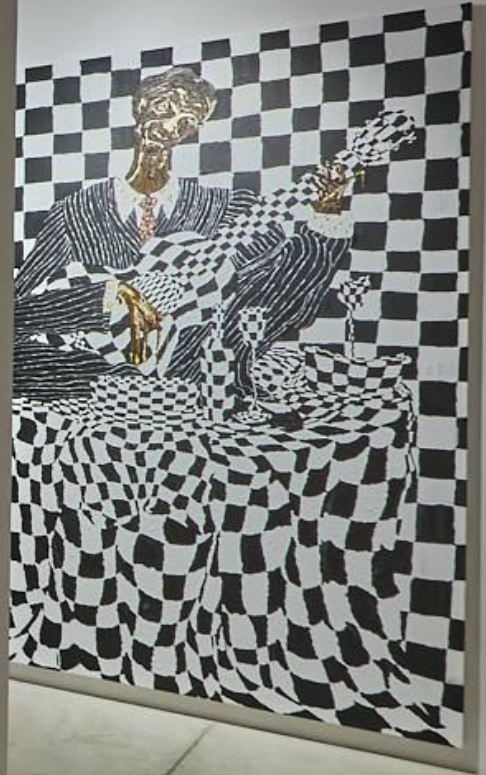
Carapuça 2, 2022

Acrílica sobre tela

[Acrylic on canvas]

230 x 170 cm

[90.5 x 66.9 in]











PEDRO NEVES

Jardim Suspenso, 2022

Acrílico sobre tela

[Acrylic on canvas]

230 x 170 cm

[90.5 x 66.9 in]







PEDRO NEVES

A um palmo, 2022

Acrílico sobre tela

[Acrylic on canvas]

230 x 170 cm

[90.5 x 66.9 in]









PEDRO NEVES

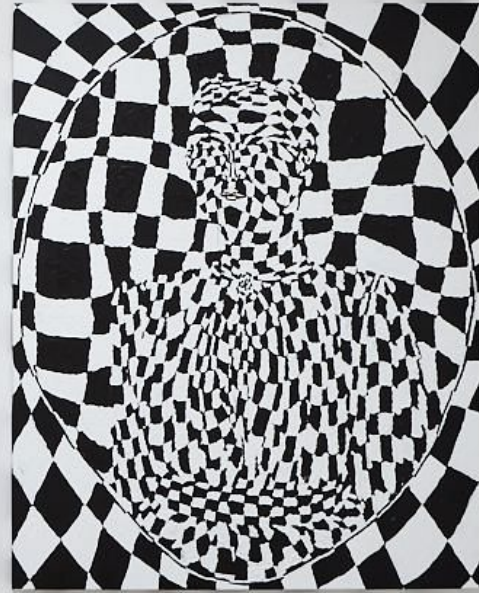
Solidão, 2022

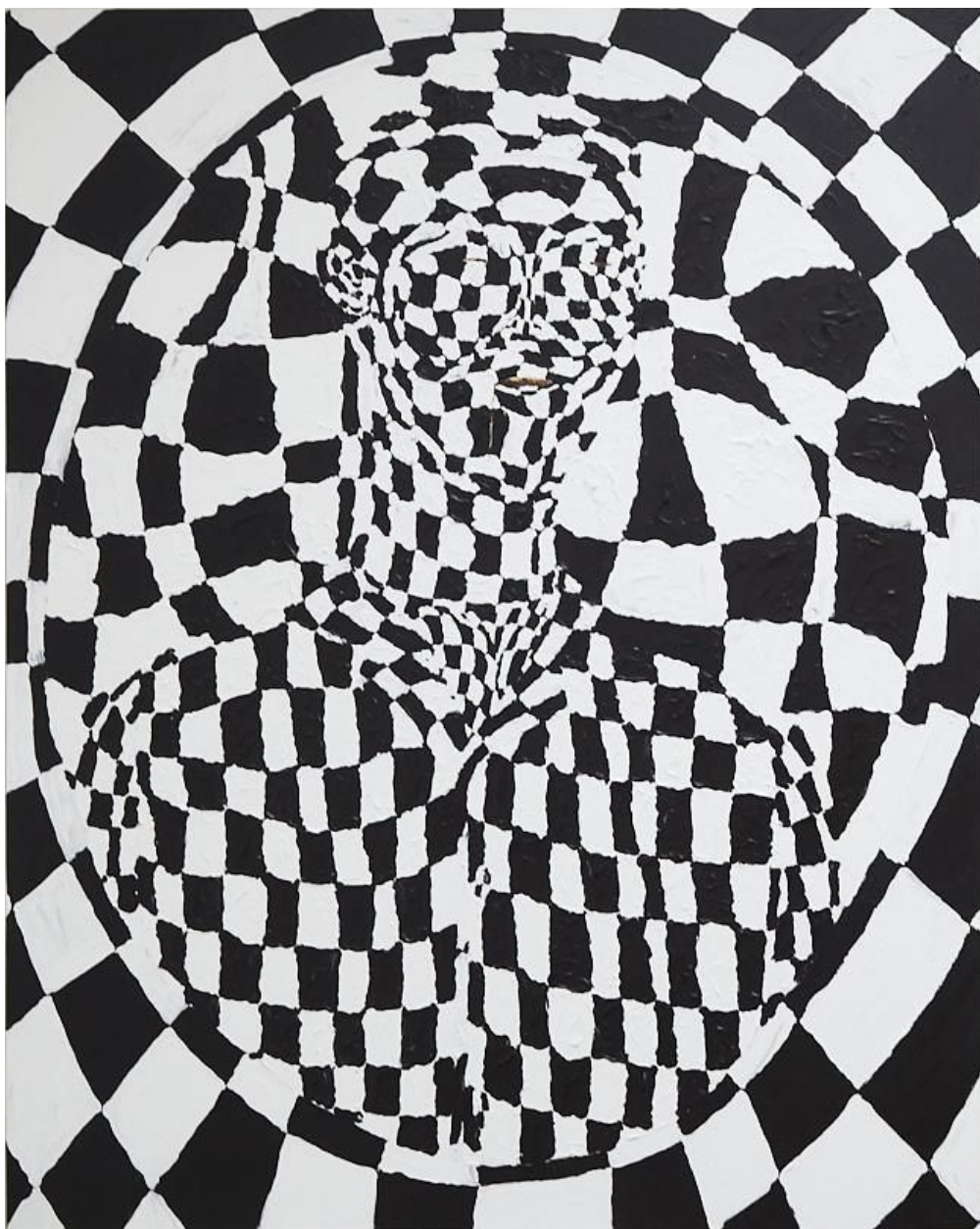
Acrílico sobre tela

[Acrylic on canvas]

250 x 300 cm

[98.4 x 118.1 in]





PEDRO NEVES

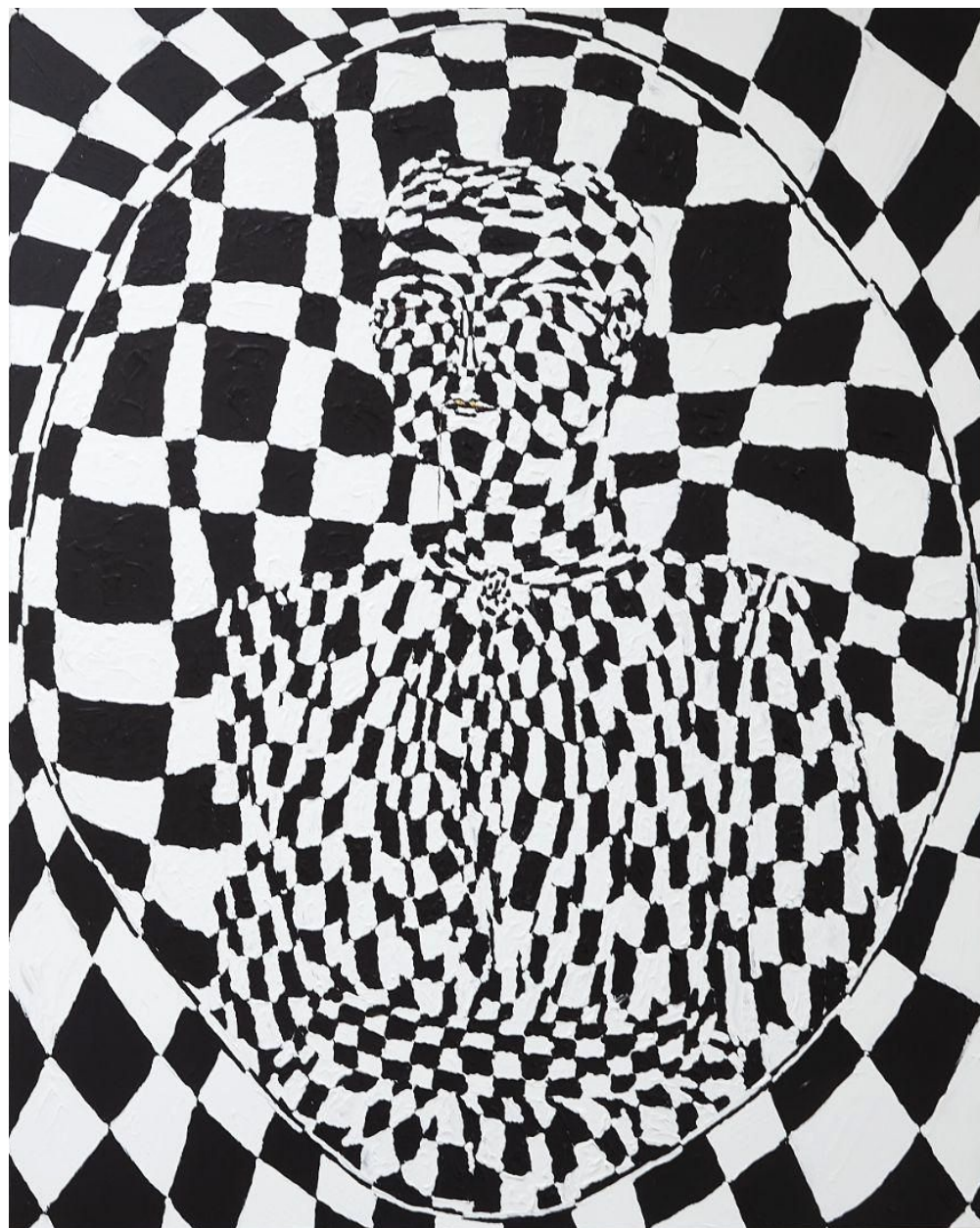
Sem título, 2022

Acrílica sobre tela

[Acrylic on canvas]

100 x 80 cm

[39.3 x 31.4 in]



PEDRO NEVES

Sem título, 2022

Acrílica sobre tela

[Acrylic on canvas]

100 x 80 cm

[39.3 x 31.4 in]









PEDRO NEVES

Mata 6, 2022

Acrílica sobre tela

[Acrylic on canvas]

150 x 150 cm

[59 x 59 in]





PEDRO NEVES

Maloca, 2022

Acrílico sobre tela

[Acrylic on canvas]

150 x 150 cm

[59 x 59 in]









PEDRO NEVES

Mata 4, 2022

Acrílica sobre tela

[Acrylic on canvas]

200 x 150 cm

[78.7 x 59 in]









PEDRO NEVES

Mata 5, 2022

Acrílico sobre tela

[Acrylic on canvas]

200 x 150 cm

[78.7 x 59 in]

É por dentro da sensibilidade popular, no interior sublime da imaginação melanizada que vejo *Tripa* se firmar no tempo feito uma floresta de símbolos, um relicário de histórias mitocondriais. Eu diria uma saga, mas lá nas funduras, esta exposição surge como um exuberante cortejo de palha e massa, uma forma legítima de exibição da arte nas culturas africanas onde opulência e movimento transmutam o corpo negro numa guiança. *Tripa* remete ao cruzo incerto da vida escura no Brasil, abrindo caminhos para a passagem de performances filosóficas germinadas nas manifestações espirituais dos povos da rua. Aqui, desabrocham floreios sônicos que refletem não só os corridos e as mandingas d'Angola, mas a arquitetura do barro e os padrões de indumentárias que reafirmam a constituição do invisível. Com sua arte, Pedro Neves nos conduz a uma espacialidade que acolhe o indizível no derramamento das febres contra-coloniais.

E se no cortejo do Boi da Manta* das Minas Gerais *Tripa* é o dançarino que empresta o corpo ao boi, aqui é o homem negro que se faz personagem principal dessa epopeia, carregando a brincadeira que sara feridas raiadas, com seu corpo fechado que transporta a coragem do enfrentamento, que dança no ritmo das partidas sem retorno, e ganha mundo assumindo a natureza de sua ancestralidade. É no corpo que se guardam as coisas que não se revelam... E assim também era no ritual da mocidade, onde as culturas pastoras da África aliançavam a vida dos meninos ao boi - o mesmo animal que durante toda a vida os acompanhariam. Aqui, os papéis dessa história se confundem, pois esses meninos herdavam o nome de seu boi, cantam em louvor a ele e choram quando o boi morre. Nessa toada, a figura arquetípica do boi é compreendida como um duplo, um espelho que aflora o estado maravilhoso de um devir épico.

It is within the popular sensibility, within the sublime interior of the melanistic imagination that I see *Tripa* standing in time like a forest of symbols, a shrine of mitochondrial stories. I would say a saga, but deep down, this exhibition emerges as an exuberant procession of straw and mass, a legitimate form of art exhibition in African cultures, in which opulence and movement transmute the black body into a spiritual guide. *Tripa* refers to the uncertain crossroads of black life in Brazil, opening paths for the passage of philosophical performances germinated in the spiritual manifestations of people of the streets. Here, it flourishes sonic adornments that reflect not only the capoeira de Angola's chants and sorceries, but also the clay architecture and clothing patterns that reaffirm the constitution of the invisible. With his art, Pedro Neves leads us to a spatiality that welcomes the unspeakable in the outpouring of counter-colonial unrest.

And if in the procession of the *Boi da Manta** in Minas Gerais *Tripa* is the name of the dancer who lends his body to the bull, here it is the black man who becomes the main character of this epic journey, carrying the playfulness that heals outlined wounds, alongside his guardian angel that carries the courage of confrontation, a body that dances to the rhythm of the departure with no return, and conquers the world assuming the nature of its ancestry. It is in the body that things that are not revealed are kept... And so it was in the ritual of youth, in which the African pastoral cultures linked the lives of boys to the bull - the same animal that would accompany them throughout their lives. Here, the roles of this story are mixed up, as these boys inherit the name of their bulls, sing in praise of them and cry when the bull dies. In this fashion, the archetypal figure of the bull is understood as a double, a mirror that brings out the wonderful state of an epic becoming.

Em *Tripa*, Pedro Neves faz evocações às águas das ficções matriciais, e é através da voz de sua mãe, Dona Célia, que, ainda garoto, ele toma conhecimento de um Brasil repleto de opacidades, mistérios e violências, que faz nascer a jornada genealógica de sua família migrante saída de Imperatriz (MA) até Belo Horizonte (MG). *Tripa* é uma espécie de rizoma que fala sobre conquistas e derrotas, que narra de forma espiralada não só as celebrações fabulosas de sua estirpe, mas de muitas famílias pretas brasileiras, descortinando os becos da vida de Seu Sebastião Carapuça, figura esfíngica, um homem onírico prenhe de delicadezas que hoje, assentado na pessoa de Pedro, seu bisneto, revela as hiperligações existentes entre eles. Tudo isso torna esta exposição uma investigação memorial abissal, taciturna, que nos abeiramentos de si mesma, busca os caminhos de ligadura entre o mais antigo e o mais moço de uma só linhagem. Axé!

Nathalia Grilo

Nathalia Grilo possui profunda intimidade com as forças que alicerçam a imaginação radical negra. Pesquisadora e estudiosa das sensibilidades africanas, investiga formas, cores, sons e sentidos em busca das heranças escuras ainda vivas no agora. Seus interesses nascem das Espiritualidades, das Artes, da Filosofia, da História e da Antropologia. Suas experiências ganharam vida nas atividades que exerceu enquanto educadora em equipamentos culturais como a Rede de Bibliotecas Parque do Rio de Janeiro e do Centro Cultural da Juventude em São Paulo. Nathalia dissemina saberes em torno do surrealismo negro utilizando linguagens estéticas como a música, a palavra e as artes plásticas, tendo como plataforma a Revista diCheiro, o primeiro periódico digital no país a abordar as estéticas africanas.

In *Tripa*, Pedro Neves evokes the waters of ancestral fictions, and it is during his childhood, through the voice of his mother - Ms. Célia - that he becomes aware of a Brazil full of opacities, mysteries and violence, which gives birth to the genealogical journey of his migrant family from Imperatriz (MA) to Belo Horizonte (MG). *Tripa* is a kind of rhizome that inform us about conquests and defeats, which narrates in a spiral way not only the fabulous celebrations of Pedro's lineage, but of many black Brazilian families. It also reveals the thin paths of life of Mister Sebastião Carapuça, a sphinx-like figure, a dream-like man full of tenderness, who is embodied at the present in the person of Pedro, his great-grandson, revealing so the hyperlinks that exist between them. All of this makes this exhibition an abyssal, taciturn memorial investigation, which, within the borders of itself, seeks the connecting paths between the oldest and the youngest of a single lineage. Axé!

Nathalia Grilo

Nathalia Grilo has a deep intimacy with the forces that underlie the radical black imagination. Researcher and scholar of African sensibilities, she investigates shapes, colors, sounds and senses in search of dark heritages still alive in present times. Her interests stem from Spiritualities, Arts, Philosophy, History and Anthropology. Her experiences came to life while performing activities as an educator in the "Parque" Libraries Network in Rio de Janeiro and at the Centro Cultural da Juventude (Youth Cultural Center) in São Paulo. Nathalia disseminates knowledge about black surrealism using aesthetic languages such as music, words and the visual arts through the "diCheiro Magazine", the first digital magazine in the country to address African aesthetics.



* O *Boi da Manta* é uma das tradições populares mais antigas e importantes de Minas Gerais. O festejo do boi é uma manifestação cultural que mantém viva e resgata as estéticas espirituais africanas bantus no Brasil, reunindo história e diversão pelas ruas.



* The *Boi da Manta* is one of the oldest and most important popular traditions in the state of Minas Gerais, Brazil. The festival of the bull is a cultural event that keeps alive and preserve the Bantu African spiritual aesthetics in Brazil, bringing together history and enjoyment to the streets.



PEDRO NEVES

1997 - Imperatriz, MA, Brasil

Vive e trabalha em Belo Horizonte, MG, Brasil

Pedro Neves é estudante de patrimônio cultural e praticante de capoeira Angola. Na sua prática artística, busca representar o cotidiano e os signos que traduzem o povo brasileiro e seu complexo cultural. Sua obra vem se construindo através da pintura em diferentes suportes e dimensões, fotografias analógicas e esculturas em cerâmica. O artista também investiga a identidade brasileira e suas relações com o mundo exterior, com a colonização e com as sequelas deixadas por esse período na realidade social e no imaginário coletivo. Neves acredita que a sua construção identitária está diretamente vinculada ao seu processo artístico - ambos em constante transformação. Suas obras fazem parte do acervo institucional do Museu Inimá de Paula, em Belo Horizonte (MG), e do Instituto Inhotim, em Brumadinho (MG).

1997 - Imperatriz, MA, Brazil

Lives and works in Belo Horizonte, MG, Brazil

Pedro Neves is a Cultural Heritage student and a practitioner of Capoeira Angola. In his artistic practice, he seeks to represent daily life and the signs that embody Brazilian people and the cultural complexities that comprise them. His work has been built through painting on different supports and dimensions, analog photographs and ceramic sculptures. In his research, he investigates the Brazilian identity and its relations with the outside world, with the colonization and the consequences left by this period in the country's social reality and imaginary. Neves believes that his identity construction is directly linked to his artistic process - both in constant transformation. The works of Pedro Neves are part of the institutional collections of the Inimá de Paula Museum, in Belo Horizonte (MG), and of the Inhotim Institute, in Brumadinho (MG).

TRIPA PEDRO NEVES



TEXTO | TEXT **NATHALIA GRILO**

ABERTURA | OPENING
09.03.2022 19H

VISITAÇÃO | VISITS
09.03 — 20.04.2022

TER-SEX | TUES - FRI **11-19H**
SAB | SAT **11-17H**

RUA DONA MARIANA 137 CASA 2
BOTAFOGO - RIO DE JANEIRO
PORTASVILASECA.COM.BR
+55 21 2274 5965



© 2022 Portas Vilaseca Galeria

Jaime Portas Vilaseca
Fundador e Diretor
jaime@portasvilaseca.com.br

Frederico Pellachin
Diretor de Comunicação e Relações Institucionais
fredericopellachin@portasvilaseca.com.br

Manuela Parrino
Diretora de Projetos Internacionais e Feiras
manuela@portasvilaseca.com.br

Clara Reis
Diretora de Vendas
clarareis@portasvilaseca.com.br

Ana Bia Silva
Assistente de Produção
anabiasilva@portasvilaseca.com.br

TRIPA

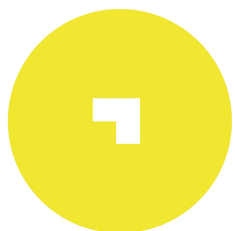
Texto crítico
Nathalia Grilo

Fotos
Rafael Salim

Montagem
Los Montadores

Projeto de iluminação
Antonio Mendel

Projeto gráfico (convite digital)
Bia Machado



PORTAS
VILASECA
G A L E R I A

Website: www.portasvilaseca.com.br
Facebook: www.facebook.com/portasvilaseca
Instagram: @portasvilaseca
Twitter: @portasvilaseca
Artsy: www.artsy.net/portas-vilaseca-galeria

+55 21 2274 5965
www.portasvilaseca.com.br
galeria@portasvilaseca.com.br

Rua Dona Mariana, 137 casa 2
Botafogo 22280-020
Rio de Janeiro RJ Brasil

